



**Microbioerosão em Biominerais Encontrados nos Parrachos de Maracajú, RN, Brasil**  
Microbioerosion in Biominerals from Parrachos de Maracajú, RN, Brazil

Dimila Mothé Cordeiro dos Santos<sup>1</sup>; Daniele Silva Batista<sup>2</sup> & Maria Célia Elias Senra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIRIO, Núcleo de Estudos Tafonômicos, Avenida Pasteur, 458, sala 405, Urca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 22.290 -240  
E-mail: esenra@unirio.br, dimothe@hotmail

<sup>2</sup>UFRJ, Programa de Pós Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade do Brasil (UFRJ),  
21.949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
E-mail: batistadaniele@yahoo.com.br

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

A Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (APARC), localizada no litoral Norte do Estado, abrange a faixa costeira dos Municípios de Maxaranguape, Rio do Fogo e Touros. Inclui a plataforma rasa em frente à linha de costa entre o Cabo de São Roque até o Cabo Calcanhar na porção nordeste do estado do Rio Grande do Norte (RN), possuindo uma área de aproximada de 32.500 ha. Os “parrachos”, pertencentes ao Grupo de Recifes do Cabo de São Roque são, geralmente, paralelos à linha de costa. Devido à afluência turística para os recifes costeiros foi criada, na localidade, uma Área de Uso Turístico Intensivo (AUTI), a fim de permitir a conservação do ecossistema. O presente estudo objetiva conhecer a composição taxonômica e a frequência da microbioerosão nos biominerais de sedimento de fundo dos “parrachos”. O material foi obtido em 35 pontos de coletas distribuídos em locais próximos e mais afastados da AUTI, através de mergulho livre em maio de 2004, para análise das frações acima de 500 µm, em 10 cm<sup>3</sup> de

sedimento. Os principais grupos são formas juvenis dos moluscos *Lucina* e *Olivancillaria*, inteiros e fragmentados, foraminíferos *Amphistegina*, *Discorbis*, *Rosalina*, *Quinqueloculina*, *Peneroplis* e *Pyrgo*, e espículas de esponjas. As microperfurações alongadas, dicotômicas, ramificadas correspondem aos icnogêneros *Fascichnus* e *Eurygonum*, bem como circulares produzidas por organismos heterotróficos. As microperfurações em diferentes biominerais são indicativas de comportamento não-seletivo dos microorganismos. As análises apontaram variações na composição taxonômica e taxas de bioerosão entre as localidades, possibilitando concluir que a atividade turística na área pode ser apontada como fator limitante na distribuição das associações.

Agradecimentos: ao Instituto Virtual de Paleontologia IVP-FAPERJ, pelo suporte financeiro ao projeto e ao Instituto Militar de Engenharia, RJ, pela utilização do Microscópio Eletrônico.